

Data
Clima+

jul.26 | v.01

Plano de ação de gênero

Visão Geral

Este documento apresenta um Plano de Ação de Gênero para o projeto DataClima+, alinhado à estrutura e ao modelo descritos no projeto base, em especial à Tabela 8 (Plano de Ação de Gênero), e incorporando os conteúdos de análise de clima e gênero, comunicação e engajamento presentes no Diagnóstico de Gênero DataClima+.

O plano sugere OBJETIVOS, AÇÕES e INDICADORES por componentes do projeto (plataforma de dados, módulos de transparência e formulação de políticas), com foco em cinco eixos:

- 01** dados desagregados por gênero (Objetivo 1.1);
- 02** participação equilibrada em atividades de capacitação (Objetivo 1.2);
- 03** desenvolvimento de capacidades de gênero em instituições de ensino (Objetivo 1.3);
- 04** inclusão de indicadores de gênero nos módulos DataClima+ (Objetivo 2.1);
- 05** sensibilidade de gênero no módulo SINAPSE (Objetivo 3.1)

Princípios orientadores

Reconhecer que a crise climática não é neutra em termos de gênero e impacta de forma desproporcional mulheres e meninas, sobretudo negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e periféricas;

Integrar raça, classe, território e idade aos recortes de gênero, entendendo que não há justiça climática sem justiça de gênero e racial;

Posicionar as mulheres como protagonistas da adaptação, da produção de conhecimento e da incidência política, sem invisibilizar sobrecargas de trabalho, custos econômicos e emocionais e violências específicas;

Garantir que o DataClima+ produza, utilize e comunique dados climáticos desagregados por sexo e outros marcadores, com indicadores de gênero em seus módulos e plano diretor de dados;

Adotar linguagem universal feminina e inclusiva em campanhas e comunicações, valorizando personagens reais e diversos em termos de raça, identidade de gênero, sexualidade, território, idade e deficiência.

OBS: Todas as diretrizes consolidadas neste material estão sujeitas a estudos de viabilização técnica e ao surgimento de oportunidades concretas no contexto do projeto CORE.

Estrutura por componente da Plataforma integrada de dados climáticos



Componente

01

Dados desagregados
por gênero

Objetivo 1.1 - Garantir dados e indicadores desagregados por gênero

Ações principais

- › Aprovar e implementar os aspectos de gênero na estratégia de consulta, comunicação e engajamento de múltiplas partes interessadas (entregável 1.6.1), assegurando que a pauta de gênero atravessasse todo o processo de construção e uso da plataforma;
- › Certificar que os dados previstos no Plano Diretor de Dados (entregável 1.1.4) sejam desagregados por sexo, com relatório sistemático de lacunas quando essa desagregação não existir, incluindo recomendações para coleta futura e fontes externas complementares;
- › Estabelecer linha de base de gênero para o DataClima+, combinando indicadores de participação, acesso a dados, uso da plataforma e impactos das mudanças climáticas sobre mulheres em diferentes territórios;
- › Criar lista de verificação prática (“checklist”) de inclusão de gênero em processos de alimentação, tratamento e análise de dados da plataforma, a ser usada por equipes técnicas e parceiras;
- › Inserir nas campanhas públicas dados e indicadores externos desagregados por gênero, raça e território, mesmo quando não constarem da plataforma, para ilustrar desigualdades climáticas e convocar o público a acessar o DataClima+;
- › Publicar periodicamente, em linguagem acessível, dados e indicadores desagregados por gênero disponíveis na plataforma, em formatos como infográficos, mapas, séries históricas e narrativas curtas.

Objetivo 1.1 - Garantir dados e indicadores desagregados por gênero

Indicadores e metas

Indicador G1:

Percentual de mulheres no corpo operacional do MCTI responsável pela gestão do DataClima+;

Meta:

pelo menos 50% de mulheres.

Indicador G2:

DataClima+ projetado para capturar considerações de gênero nas ações climáticas do Brasil;

Meta:

resposta “Sim” em verificação final.

Indicador G1A (novo):

Número de conjuntos de dados no Plano Diretor com desagregação por sexo e território;

Meta:

todos os conjuntos definidos, em diálogo com o MCTI, como críticos para monitorar impactos climáticos sobre grupos específicos.

Objetivo 1.2 - Assegurar participação equilibrada de homens e mulheres em capacitações

Ações principais

› Definir metas de equilíbrio de gênero para todas as atividades de capacitação (workshops, cursos, oficinas, trilhas formativas), buscando ao menos 50% de participantes mulheres, com recorte adicional para mulheres negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e periféricas;

› Monitorar, a partir dos formulários de inscrição nas atividades de capacitação, a composição de gênero e raça das turmas, registrando causas estruturais quando o equilíbrio não for possível e propondo ações corretivas (apoio a deslocamento, cuidado de crianças, horários adequados, tradução, acessibilidade);

› Elaborar e implementar** programas de sensibilização e gestão do conhecimento voltados para mulheres, homens e jovens, com conteúdos específicos sobre clima, gênero e políticas públicas, articulando dados da plataforma com experiências concretas;

*** a IDEIA é desenvolver uma dinâmica / workshop / mesa redonda - um "treinamento" específico articulado por parceiros e facilitado por fornecedor especializado para aplicar em amostragens sugeridas pelo time de desenvolvimento da plataforma / MCTI*

› Utilizar linguagem inclusiva e personagens femininas diversas nos materiais didáticos (apresentações, vídeos, guias), trazendo mulheres reais engajadas em causas climáticas e de gênero em seus territórios.

Objetivo 1.2 - Assegurar participação equilibrada de homens e mulheres em capacitações

Indicadores e metas

Indicador G3:

Percentual de mulheres participantes nas atividades de capacitação do resultado 1.5;

Meta:

pelo menos 50% de mulheres em cada ciclo de formação.

Indicador G3A (novo):

Percentual de participantes mulheres negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e periféricas;

Meta:

metas específicas por grupo definidas em linha de base (por exemplo, 30% de mulheres negras).

Objetivo 1.3 – Desenvolver capacidades de gênero em instituições de ensino

Ações principais

- › Revisar produtos de capacitação (cursos, módulos, oficinas) das instituições de ensino parceiras para garantir inclusão de considerações de gênero, raça e clima, oferecendo orientação técnica e apoio para atualização de conteúdos;
- › Incluir em trilhas formativas temas como trabalho de cuidado, pobreza de tempo, racismo ambiental, migração climática e violência baseada em gênero, conectando evidências do Diagnóstico de Gênero DataClima+ à prática pedagógica;
- › Estimular a formação de grupos e núcleos de pesquisa e extensão em gênero, raça e clima nas instituições de ensino envolvidas, com apoio a iniciativas lideradas por estudantes e docentes mulheres.

› Criar módulo transversal** “Mulheres, Clima e Dados” em cada curso associado ao DataClima+, abordando leitura crítica de indicadores, uso da plataforma em advocacy e produção de narrativas sensíveis a gênero;

*** cada curso teria um bloco específico mostrando como questões climáticas e dados podem ser analisados considerando desigualdades e impactos diferenciados sobre mulheres.*

As três frentes citadas seriam:

LEITURA CRÍTICA DE INDICADORES: ensinar a analisar dados climáticos observando também recortes de gênero. Por exemplo: determinados eventos climáticos afetam mulheres e homens da mesma maneira? Os dados estão desagregados por sexo/gênero? Há grupos que ficam invisíveis nas estatísticas?

USO DA PLATAFORMA EM ADVOCACY: ensinar participantes a utilizar os dados disponíveis no DataClima+ para defender causas, influenciar políticas públicas, subsidiar organizações da sociedade civil ou apoiar ações voltadas à equidade de gênero. Aqui, advocacy significa essencialmente usar informação e evidências para influenciar decisões e políticas.

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS SENSÍVEIS A GÊNERO: ensinar a transformar dados em textos, apresentações, relatórios, campanhas ou outros conteúdos sem reproduzir estereótipos e evidenciando diferenças de impacto, vulnerabilidade ou participação entre homens e mulheres.

Objetivo 1.3 – Desenvolver capacidades de gênero em instituições de ensino

Indicadores e metas

Indicador G4 (capacitação):

Número de cursos, módulos de treinamento, workshops ou outras atividades do resultado 1.5 que incluem considerações de gênero;

Meta:

100% das atividades com tópicos de gênero.

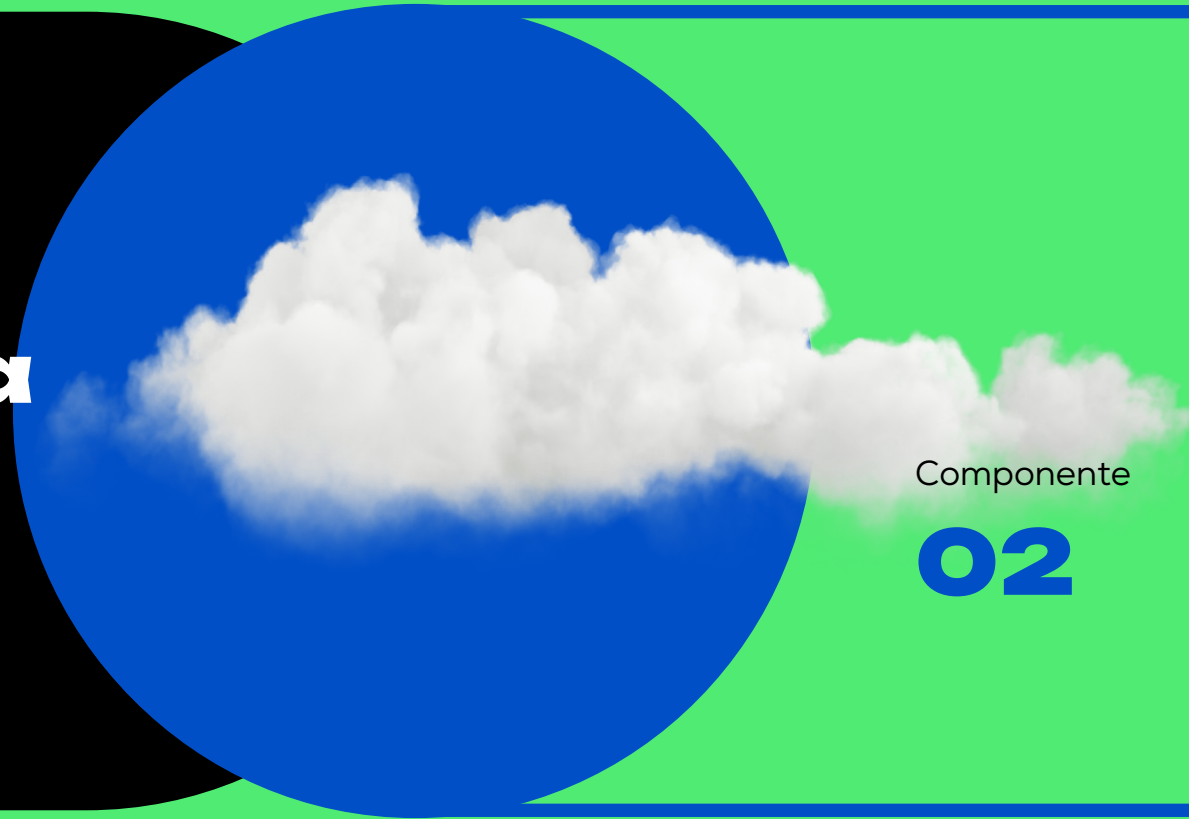
Indicador G4A (novo):

Número de instituições de ensino com núcleo ou grupo ativo dedicado a gênero, raça e clima vinculado ao uso do DataClima+;

Meta:

tentar articular alguma iniciativa com instituições parceiras.

Módulos de transparência climática aprimorada



Componente

02

Objetivo 2.1 – Refinar módulos para incluir indicadores de gênero

Ações principais

- › Mapear, a partir do Plano Diretor de Dados, quais indicadores de desenvolvimento de gênero em ações de mudanças climáticas devem ser integrados aos módulos mitigação, adaptação e meios de implementação (inventários, NDC, planos de adaptação, financiamento);
- › Integrar esses indicadores aos protocolos de coleta, validação e reporte dos módulos, garantindo que os sistemas de MRV incluam dimensões de participação de mulheres, impactos diferenciados e acesso a benefícios climáticos;
- › Estudar soluções tecnológicas que ajudem a medir a igualdade de gênero no sistema de transparência, alinhando o DataClima+ às diretrizes da Política GEF de gênero, da Política de Gênero do PNUMA e ao Plano de Ação de Gênero da UNFCCC;
- › Desenvolver visualizações específicas (dashboards, mapas, séries) que cruzem dados climáticos com recortes de gênero e território, tornando visíveis desigualdades e avanços na implementação de políticas.

Indicadores e metas

Indicador G4 (módulos):

Percentual de módulos DataClima+ (incluindo ferramentas, diretrizes e protocolos) que incluem indicadores de gênero;

Meta:

100%, abrangendo mitigação, adaptação e meios de implementação.

Formulação de políticas nacionais baseadas em dados climáticos



Componente

03

Objetivo 3.1 – Tornar o módulo SINAPSE sensível às diferenças de gênero

Ações principais

- › Propor e validar indicadores de gênero relevantes para a modelagem de caminhos de evolução e definição de metas por meio do módulo SINAPSE, como acesso de mulheres a empregos verdes, participação em processos decisórios, tempo de trabalho de cuidado e renda em diferentes cenários climáticos;
- › Incorporar esses indicadores aos cenários modelados, permitindo avaliar como políticas de mitigação e adaptação impactam de forma diferenciada homens e mulheres, com recorte racial e territorial;
- › Articular o SINAPSE às agendas nacionais e internacionais de gênero e clima (Estratégia Mulheres e Clima, Plano de Aceleração de Soluções para emergências climáticas, Belém Gender Action Plan, Agenda 2030), de modo que os cenários informem compromissos de justiça climática;
- › Produzir notas técnicas e materiais de comunicação que traduzam os resultados da modelagem em mensagens acessíveis, mostrando quem paga a conta da crise climática e quais caminhos de política reduzem desigualdades de gênero e raça.

Indicadores e metas

Indicador G5:

Número de indicadores de gênero integrados ao módulo SINAPSE;

Meta:

pelo menos quatro indicadores que reajam às ações e políticas modeladas.

Eixos transversais de comunicação e engajamento

Linguagem e representatividade



Adotar sistematicamente linguagem universal feminina e/ou inclusiva em todas as comunicações internas e públicas, referindo-se à população, às pessoas e às personagens com termos coletivos no feminino ou neutros, evitando o masculino genérico;

Utilizar personagens femininas reais em materiais de comunicação, campanhas e peças multimídia, vinculadas à causa climática e de gênero em seus territórios e comunidades, representando mulheres cis e trans, lésbicas, bissexuais, intersexuais, negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, com deficiência, jovens e idosas.

Campanhas públicas e parcerias



Construir campanhas temáticas (“mulheres e água”, “mulheres e agricultura”, “mulheres e cidades”, “mulheres e cuidados em emergências”) articulando dados do Diagnóstico de Gênero DataClima+ com iniciativas concretas lideradas por mulheres;

Inserir citações e relatos de mulheres afetadas por mudanças climáticas em campanhas públicas, conectando dados da plataforma a histórias de vida de trabalhadoras, agricultoras, moradoras de periferias, lideranças comunitárias e gestoras públicas;

Realizar campanhas públicas em parceria com ONGs, associações, coletivos e movimentos que atuam com desigualdade de gênero baseada no clima, racismo e justiça climática, coconstruindo narrativas e peças.

Cuidados éticos na comunicação

Assegurar consulta e consentimento de mulheres retratadas, respeitando sua segurança e autonomia;

Assegurar que o próprio projeto cumpra metas de gênero em suas equipes, instâncias de governança, processos de consulta e desenho técnico da plataforma;

Comunicar com transparência avanços e desafios;

Destacar políticas bem-sucedidas, projetos comunitários e investimentos com recorte de gênero;

Equilibrar a exposição de injustiças com a divulgação de soluções e experiências positivas, para evitar fadiga e paralisia;

Evitar imagens sensacionalistas e narrativas que reforcem estigmas sobre territórios negros, indígenas e periféricos.

Governança, monitoramento e prestação de contas

Manter uma especialista em gênero como responsável principal pela implementação deste Plano de Ação de Gênero, apoiando a estratégia de consulta e engajamento, e reportando semestralmente ao CTA e ao Comitê Diretor;

Incluir relatórios de progresso do GAP como anexos aos relatórios semestrais do projeto, incluindo PIRs, com seção específica sobre avanços em dados desagregados, participação em capacitações, inclusão de indicadores nos módulos e sensibilidade de gênero no SINAPSE;

Estabelecer rotina de revisão anual do Plano de Ação de Gênero, incorporando contribuições de movimentos de mulheres, organizações negras, juventudes, povos e comunidades tradicionais, e das instituições de ensino parceiras;

Articular o monitoramento deste plano com instrumentos nacionais e internacionais (Estratégia Mulheres e Clima, Plano Clima 2025–2035, Belém Gender Action Plan, Agenda 2030), produzindo sínteses que posicionem o DataClima+ como infraestrutura de dados para essas agendas.

Resultados esperados

Com a implementação deste Plano de Ação de Gênero, espera-se que o DataClima+ se consolide como uma plataforma de transparência climática sensível a gênero e capaz de impactar verdadeiramente um mundo em transformação.

>> Construindo narrativas públicas que tornem visível a “conta invisível” da crise climática para as mulheres, ao mesmo tempo em que destacam iniciativas lideradas por elas em trabalho, campo, cidade, saúde e migração;

>> Contribuindo para a implementação e monitoramento de planos e políticas de gênero e clima no Brasil, articulando governo, academia e sociedade civil em torno de dados, evidências e histórias de vida;

>> Engajando mulheres de diferentes grupos sociais em atividades de capacitação, governança e uso da plataforma, reconhecendo seu papel nas respostas à crise climática;

>> Integrando indicadores de gênero em todos os módulos de transparência, inclusive no SINAPSE, permitindo avaliar impactos diferenciados de políticas e cenários;

>> Produzindo e difundindo dados climáticos desagregados por sexo, raça e território para apoiar diagnósticos e políticas de justiça climática.

**** Este material propõe um compromisso do MCTI e instituições parceiras e patrocinadoras durante todo o trajeto narrativo do projeto DataClima+.***

O próximo passo é trazer os insights possíveis para a estratégia de comunicação, planejando as ações de cada etapa dessa nossa jornada.

Obrigada.

**PA
PRI
KA**

DataClima+